

RESENHA

Resenha Crítica é a apresentação do conteúdo de uma obra, acompanhada de uma avaliação crítica. Expõe-se claramente e com certos detalhes o conteúdo da obra, o propósito da obra e o método que segue para posteriormente desenvolver uma apreciação crítica do conteúdo, da disposição das partes, do método, de sua forma ou estilo e, se for o caso, da apresentação tipográfica, formulando um conceito do livro.

A resenha crítica consiste na leitura, resumo e comentário crítico de um livro ou texto. Para a elaboração do comentário crítico, utilizam-se opiniões de diversos autores da comunidade científica em relação às defendidas pelo autor e se estabelece todo tipo de comparação com os enfoques, métodos de investigação e formas de exposição de outros autores.

A resenha crítica apresenta as seguintes exigências:

ESTRUTURA DA RESENHA CRÍTICA	
Capa	
Sumário	
1- Introdução	1. Conhecimento completo da obra, não deve se limitar à leitura do índice, prefácio e de um ou outro capítulo.
2- Descrição do Assunto	2. Competência na matéria exposta no livro, bem como a respeito do método empregado.
3- Apreciação Crítica	3. Capacidade de juízo crítico para distinguir claramente o essencial do supérfluo.
4- Considerações Finais	4. Independência de juízo; o que importa não é saber se as conclusões do autor coincidem com as nossas opiniões, mas se foram deduzidas corretamente.
5- Referências Bibliográficas	5. Correção e urbanidade; respeitando sempre a pessoa do autor e suas intenções.
6- Anexos	6. Fidelidade ao pensamento do autor, não falsificando suas opiniões, mas assimilando com exatidão suas idéias, para examinar cuidadosamente e com acerto sua posição.

Evidentemente, uma resenha crítica bem feita pode converter-se num pequeno artigo científico e até mesmo num trabalho monográfico, podendo ser publicada em revistas especializadas.

A resenha crítica compreende uma abordagem objetiva (onde se descreve o assunto ou algo que foi observado, sem emitir juízo de valor) e uma abordagem subjetiva (apreciação crítica onde se evidenciam os juízos de valor de quem está elaborando a resenha crítica).

O cientista tem uma capacidade de juízo crítico mais desenvolvido. O estudante esforça-se para o exercício de compreensão e crítica inicial.

A resenha facilita o trabalho do profissional ao trazer um breve comentário sobre a obra e uma avaliação da mesma.

Na introdução o acadêmico deve apresentar o assunto de forma genérica até chegar ao foco de interesse, ou ao ponto de vista o qual será focalizado. Uma vez apresentado o foco de interesse, o acadêmico procura mostrar a importância do mesmo, a fim de despertar o interesse do leitor. Por último, deixa-se claro, o caminho/método que orienta o trabalho.

A descrição do assunto do livro, texto, artigo ou ensaio compreende a apresentação das idéias principais e das secundárias que sustentam o pensamento do autor. Para facilitar a descrição do assunto sugere-se a construção dos argumentos por progressão, que consiste no relacionamento dos diferentes elementos, mas encadeados em seqüência lógica, de modo a haver sempre uma relação evidente entre um elemento e o seu antecedente.

A apreciação crítica deve ser feita em termos de concordância ou discordância, levando em consideração a validade ou a aplicabilidade do que foi exposto pelo autor. Para fundamentar a apreciação crítica, deve-se levar em conta a opinião de autores da comunidade científica, experiência profissional, a visão de mundo e a noção histórica do país.

Nas considerações finais, devem-se apresentar as principais reflexões e constatações decorrentes do desenvolvimento do trabalho. As referências bibliográficas seguem a NBR-6023 de 2000 da ABNT sobre referências bibliográficas.

Tipos de Resenha

As resenhas apresentam algumas divisões que vale destacar. A mais conhecida delas é a **resenha acadêmica**, que apresenta moldes bastante rígidos, responsáveis pela padronização dos textos científicos. Ela, por sua vez, também se subdivide em **resenha crítica**, **resenha descritiva** e **resenha temática**.

Na resenha acadêmica crítica, os oito passos a seguir formam um guia ideal para uma produção completa:

1. **Identifique a obra:** coloque os dados bibliográficos essenciais do livro ou artigo que você vai resenhar;
2. **Apresente da obra:** situe o leitor descrevendo em poucas linhas todo o conteúdo do texto a ser resenhado;

- 3.**Descreva a estrutura:** fale sobre a divisão em capítulos, em seções, sobre o foco narrativo ou até, de forma sutil, o número de páginas do texto completo;
- 4.**Descreva o conteúdo:** Aqui sim, utilize de 3 a 5 parágrafos para resumir claramente o texto resenhado;
- 5.**Análise de forma crítica:** Nessa parte, e apenas nessa parte, você vai dar sua opinião. Argumente baseando-se em teorias de outros autores, fazendo comparações ou até mesmo utilizando-se de explicações que foram dadas em aula. É difícil encontrarmos resenhas que utilizam mais de 3 parágrafos para isso, porém não há um limite estabelecido. Dê asas ao seu senso crítico.
- 6.**Recomende a obra:** Você já leu, já resumiu e já deu sua opinião, agora é hora de analisar para quem o texto realmente é útil (se for útil para alguém). Utilize elementos sociais ou pedagógicos, baseie-se na idade, na escolaridade, na renda etc.
- 7.**Identifique o autor:** Cuidado! Aqui você fala quem é o autor da obra que foi resenhada e não do autor da resenha (no caso, você). Fale brevemente da vida e de algumas outras obras do escritor ou pesquisador.
- 8.**Assine e identifique-se:** Agora sim. No último parágrafo você escreve seu nome e fala algo como “Acadêmico do Curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS)”

Na resenha acadêmica descritiva, os passos são exatamente os mesmos, excluindo-se o passo de número 5. Como o próprio nome já diz a resenha descritiva apenas descreve, não expõe a opinião o resenhista.

Finalmente, na **resenha temática**, você fala de vários textos que tenham um assunto (tema) em comum. Os passos são um pouco mais simples:

- 1.**Apresente o tema:** Diga ao leitor qual é o assunto principal dos textos que serão tratados e o motivo por você ter escolhido esse assunto;

- 2.**Resuma os textos:** Utilize um parágrafo para cada texto, diga logo no início quem é o autor e explique o que ele diz sobre aquele assunto;
- 3.**Conclua:** Você acabou de explicar cada um dos textos, agora é sua vez de opinar e tentar chegar a uma conclusão sobre o tema tratado;
- 4.**Mostre as fontes:** Coloque as referências Bibliográficas de cada um dos textos que você usou;
- 5.**Assine e identifique-se:** Coloque seu nome e uma breve descrição do tipo “Acadêmico do Curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul (UCS)”.

CONCLUSÃO

Fazer uma resenha parece muito fácil à primeira vista, mas devemos tomar muito cuidado, pois dependendo do lugar, resenhistas podem fazer um livro mofar nas prateleiras ou transformar um filme em um verdadeiro fracasso.

As resenhas são ainda, além de um ótimo guia para os apreciadores da arte em geral, uma ferramenta essencial para acadêmicos que precisam selecionar quantidades enormes de conteúdo em um tempo relativamente pequeno.

Agora é questão de colocar a mão na massa e começar a produzir suas próprias resenhas!

MODELOS DE RESENHA

UM NOVO OLHAR UNIVERSAL

GREIDER, William. **O mundo na corda bamba**, 1998.

A universalização é uma máquina veloz, sem combustível, portanto, sem controle, que por onde passa gera riqueza e causa destruição. Para o jornalista americano William Greider, autor do livro de “O mundo na corda Bamba”, é possível controlar essa máquina e evitar o destino sombrio que, em sua opinião, se avizinha caso o capitalismo não seja posto a serviço da humanidade. Greider (1998) reconhece certo caos criativo em todas as transformações pelas quais vem passando a humanidade em seu processo de universalização, que deu ao capital financeiro, impulsionado pelo enorme desenvolvimento das telecomunicações, o poder de pulverizar moedas, de investir contra nações inteiras a ponto de derrubar muros ideológicos sem se importar com as consequências. Greider é um liberal e é no próprio caos que ele descreve e deposita suas esperanças de um novo olhar universal capaz de deter a fúria da máquina descontrolada.

Uma nova ética ambiental acredita, deve surgir para desatar o nó do dilema imposto pelo capitalismo, que, por um lado, promete fartura para todos e, por outro, esconde sua sujeira debaixo do tapete. Greider imagina o efeito terrível que políticas industriais mais responsáveis poderiam ter sobre a vida do cidadão comum se, antes, não houver uma distribuição mais equitativa da renda.

Ter um planeta habitável no futuro, portanto, é uma tarefa política tanto quanto tecnológica, conclui Greider, que só entrará na agenda de discussões políticas de maneira mais séria quando as sociedades mais avançadas compreenderem sua real necessidade e exigirem maior distribuição de renda. Tudo leva a crer, porém, que o embrião dessa mudança de mentalidade já está se desenvolvendo. A reciclagem de lixo, o aumento da consciência ecológica e algumas ameaças mais tangíveis, como inundações de clima e aumento da criminalidade são alguns dos componentes dessa transformação.

Paulo Ramos
Professor

Resenha do filme "Sociedade dos poetas mortos"

Resumo escrito por : BeteFekete

O filme “Dead Poets Society”, divulgado nos cinemas brasileiros como “Sociedade dos Poetas Mortos”, narra um drama que se desenrola em meados de 1959, num internato masculino chamado Academia Welton. Tem como temática principal um modelo de escola marcado por concepções de tempo adequado a cada função e espaço racionalizado, aproveitando para fins de educação tradicional. A história se inicia com uma solenidade, na qual assistimos a entrada de alunos, impecavelmente vestidos de

forma clássica e austera. Entram por um corredor central e passam pelos presentes empunhando estandartes com o brasão da instituição. O tom solene é reforçado pela entonação de um hino escocês indicando a valorização das heranças colonizadoras. Nas primeiras cenas, o diretor da instituição, profere um discurso, enfatizando os cem anos de fundação daquele lugar, com garantia de um ensino apoiado em princípios de tradição, honra, disciplina e excelência. Esses princípios justificam a escolha dos pais em enviar seus filhos aquela escola que é concebida como uma condição para o ingresso às melhores universidades. Em seguida, apresenta as credenciais do novo professor, John Keating (Robin Williams), cuja formação se deu naquele local e sua profissionalização nas melhores faculdades da Inglaterra. No cotidiano, todos os espaços físicos auxiliavam para que se estabelecesse o modelo dominador. O estilo pedagógico adotado, tradicional, produzia um saber específico: o científico, pois cursos como Medicina, Direito e Engenharia eram valorizados. A Literatura, a Arte Dramática e os saberes populares postos à margem. Isso fica bem marcado numa cena em que o aluno Neil (Robert Sean Leonard) não consegue contestar o pai que exige que deixe as atividades como redator do anuário escolar ou, ainda, quando o pai aborda-o depois de descobrir que está participando de uma peça teatral. O longa metragem mostra-nos espaços definidos para a prática de cada ação, numa relação binária: dormir-quarto, rezar-capela, comer-refeitório, ler-biblioteca, higiene-banheiros etc. O relógio da capela e a sineta nos remetem a rigidez, hora definida, tradição. Outro espaço evocado para privilegiar a tradição inglesa é a exuberância da natureza: extensos jardins, as árvores altas, fixando uma identidade que se impôs nas terras colonizadas americanas. As cenas da arquitetura do prédio e a imagem de um grande lago destacam-se, porque compõem um ambiente tranquilo, afastando do movimento urbano. Faz-nos pensar em condições que impedem qualquer possibilidade de dispersão do objetivo maior: a concentração de esforços para um desempenho excelente, afastando-os do contato com as “coisas” da cidade. Porém, notamo-os em cenas de deslocamento de um estudante a fim de visitar os amigos de seus pais ou, quando se utiliza de uma bicicleta aproximando-se de outra realidade: a representada pelo movimento de jovens de um time, o barulho e a coreografia de uma torcida feminina organizada pelos membros de uma outra escola, onde rapazes e moças compartilham aulas dadas conjuntas e, também uma festa onde há bebida, jogo e dança. Além disso, a obra apresenta um internato masculino, onde há divisões de gênero. As mulheres não participam. As mães apenas aparecem nos momentos de despedida e em cenas coniventes com o autoritarismo paterno. A razão masculina prevalece sobre a emoção feminina, representadas no diálogo do aluno Neil com seu pai na escola, quando esse lhe fala da decepção e tristeza que irá causar à genitora, se insistir nessas idéias de abandonar o ingresso no curso de Medicina para cursar Arte Dramática. Esse tipo de idéia coloca ambos como pólos opostos nas relações, reservando para o ser feminino um lugar com menor poder. A mãe foi representada

como símbolo de mulher a qual permite que o marido use argumentos para justificar a pressão sobre o filho, obrigando-o a decidir-se profissionalmente conforme seu desejo. No clímax, Neil é levado à casa do pai, o qual comunica que será retirado do Colégio e terá que ingressar na Escola Militar. Nesta cena, a presença materna é frágil, silenciosa e nula, tanto na expressão como em posições. Devido a essa opressão paterna e omissão materna, o rapaz impossibilitado de realizar suas metas, comete suicídio. Contrapondo-se a proposta de ensino estabelecida, o professor Keating introduz um novo ideal pedagógico. Para ele, a educação deveria se confundir com o próprio processo de viver. Em suas palavras vemos a manifestação desse ideário: “Carpe Diem”. Notamos, também, o encaminhamento de suas propostas de ensino que contrastam com as vigentes, as quais são tomadas pelo diretor como heterodoxas, uma vez que o professor se utiliza de outros espaços não convencionais para propor atividades diferentes, buscando por uma convivência mais democrática e afetiva com seus educandos. Cenas como as que encorajam a subir seus alunos na mesa, falarem alto para colocar fora o “bárbaro” que habita dentro deles, ou quando os estimula a arrancar páginas de um livro, referindo-se ao conteúdo destas como “excrementos”, nos indicam um outro tempo de uma outra concepção de espaço escolar, baseada em princípios modernos de racionalidade. As atividades da caverna, inspiradas na Sociedade dos Poetas Mortos, podem ser tomadas como indícios de transformação nas concepções metodológicas e disciplinares da instituição, além de serem representações de formas democráticas e autônomas de ensinar e aprender. Logo, o professor Keating é um novo “modelo” de educador, pois tenta subverter o currículo padronizado e ensinar os alunos a pensarem por si mesmos. Seus atos revelam uma concepção de ensino ousada. Percebemos através de suas atitudes, uma crítica à educação tradicional. Ele é o representante de um novo ideal pedagógico.